



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS ARAÚJO

**FOTOJORNALISMO E MEMÓRIA: UM ESTUDO DE CASO DO PERFIL
COVID PHOTO BRAZIL**

**CAMPINA GRANDE
2021**

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS ARAÚJO

**FOTOJORNALISMO E MEMÓRIA: UM ESTUDO DE CASO DO PERFIL
COVID PHOTO BRAZIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Comunicação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663f Araújo, Ana Cláudia dos Santos.
Fotojornalismo e memória [manuscrito] : um estudo de caso do perfil Covid photo Brazil / Ana Claudia dos Santos Araujo. - 2021.
24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo , Departamento de Comunicação Social - CCSA."

1. Fotojornalismo. 2. Memória. 3. Pandemia covid -19. 4. Análise fotográfica. I. Título

21. ed. CDD 070.4

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS ARAÚJO

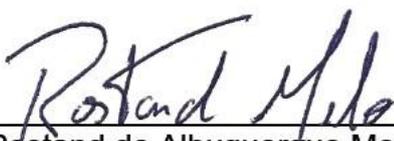
**FOTOJORNALISMO E MEMÓRIA: UM ESTUDO DE CASO DO PERFIL
COVID PHOTO BRAZIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Comunicação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Área de concentração: Fotojornalismo.

Aprovada em: 01 / 10 / 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Agda Patrícia Pontes de Aquino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Ada Késea Guedes Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por ter me sustentado nas horas mais difíceis. A minha mãe Beta, que nunca mediu esforços, esteve sempre ao meu lado. Ao meu pai José (*In memoriam*) que sempre me incentivou a buscar conhecimento. Dedico.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Beta, que sempre se preocupou e me apoiou em todas as circunstâncias e provações que a vida nos deu.

À Rostand de Albuquerque Melo, orientador deste trabalho, por sua disponibilidade, atenção, paciência, empatia e dedicação.

As professoras inspiradoras Agda Aquino e Ada Késea, por aceitarem compor minha banca.

À minhas irmãs, Inaldete, Yolanda, Islane, que apesar das dificuldades, sempre estiveram ao meu lado, e prontas para me ajudar.

À minhas amigas, que a vida acadêmica me presenteou em especial, Nicolly Silva, Liliane Ferreira, Vitória Nunes, Bruna Martins, Karla Beatriz, Adriana Lima.

Às minha amigas de longas datas, Ana Clara Brito e Juliana Medeiros, irmãs de coração.

À Dona Maria das Dores Santana e seu Mestre José Pelintra Pereira de Aguiar, guias espirituais que me aconselharam desde a notícia do ingresso.

“A cena gravada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível.”

(Boris Kossoy)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Presidente Jair Bolsonaro discursa em Brasília para manifestantes que pediam intervenção militar	11
Figura 2 – Não, não estamos no mesmo barco, estamos no mesmo mar, alguns em iates, outros em lanchas, outros em coletes salva-vidas e outros nadando com todas as suas forças.....	12
Figura 3 – Recife, maio de 2020.....	16
Figura 4 – O avião do trabalhador.....	18
Figura 5 – Rio de Janeiro, março de 2021.....	19
Figura 6 – Manaus, maio de 2020.....	21
Figura 7 – Manaus, maio de 2020.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A FOTOGRAFIA NO JORNALISMO.....	11
3 FOTOJORNALISMO E MEMÓRIA: IMAGENS DA PANDEMIA NO <i>INSTAGRAM</i>.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22

FOTOJORNALISMO E MEMÓRIA: UM ESTUDO DE CASO DO PERFIL COVID PHOTO BRAZIL

Ana Cláudia dos Santos Araújo¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da fotografia e sua contribuição na construção da memória, debate e reflexão. Sabendo da importância deste meio de comunicação, analisamos fotografias registradas durante o período da pandemia da Covid-19 no Brasil e publicadas no perfil @covidphotobrazil no Instagram. Utilizamos esta rede social como ferramenta norteadora para definição do recorte de análise, considerando que se trata de uma das plataformas mais usadas nos últimos anos e selecionando um perfil que reúne obras de diferentes autores e regiões. Foram analisadas imagens de autoria de Paulo Paiva (Recife-PE), Yan Marcelo Carpenter (Rio de Janeiro-RJ) e Raphael Alves (Manaus-AM), publicadas no período de maio a junho de 2020. As imagens retratam o contexto da crise sanitária atual, abordando diversas temáticas, a exemplo do trabalho dos profissionais de saúde, a desigualdade no acesso a máscaras e outros acessórios de proteção, bem como na ausência de distanciamento social nos transportes públicos. A partir do estudo realizado, pode-se concluir que o fotojornalismo permite que diversas histórias possam ser contadas, estimulando a reflexão crítica sobre a realidade social e contribuindo ativamente para a formação de opinião e geração da memória para a história.

Palavras-chave: Fotojornalismo. Memória. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT

This work aims to analyze the role of photography and its contribution to the construction of memory, debate and reflection. Knowing the importance of this means of communication, we analyzed photographs taken during the period of the Covid-19 pandemic in Brazil and posted on the profile @covidphotobrazil on Instagram. We use this social network as a guiding tool to define the analysis cutout, considering that it is one of the most used platforms in recent years and selecting a profile that brings together works by different authors and regions. Images authored by Paulo Paiva (Recife-PE), Yan Marcelo Carpenter (Rio de Janeiro-RJ) and Raphael Alves (Manaus-AM), published from May to June 2020, were analyzed. The images depict the context of the current health crisis, addressing various themes, such as the work of health professionals, inequality in access to masks and other protective accessories, as well as the absence of social distance in public transport. From the study carried out, it can

¹ Estudante concluinte do curso de de Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: anaa.araujo97@gmail.com .

be concluded that photojournalism allows several stories to be told, stimulating critical reflection on social reality and actively contributing to the formation of opinion and generation of memory for history.

Keywords: Photojournalism. Memory. Pandemic. Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

A fotografia é um dos instrumentos de comunicação mais importantes de toda a história, o gênero jornalístico por sua vez desempenha o papel de registrar eventos naturais e humanos, assim adentrando na vida de milhões de pessoas diariamente com o seu intuito de criar representações da realidade. No final do ano de 2019, o surgimento de um novo vírus na cidade de Wuhan na China, fez com que o mundo sofresse uma grande reviravolta. O coronavírus logo se alastrou pelo mundo inteiro, trouxe com ele uma série de incertezas, dúvidas e o sentimento de medo para toda a população.

O cenário brasileiro logo começou a mudar em todos os aspectos, vimos uma grande crise sanitária evoluir, e com isso causando impacto nos setores econômicos, educacionais e sociais, além do colapso na saúde pública, efeito mais impactante da pandemia. Sendo assim, o registro de cenas desses setores passou a compor diferentes cenários do cotidiano. O que era tido como atípico no dia-a-dia, passaria a ser o “novo normal”.

O uso das redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, por sua vez, exerceu seu papel e contribuição na atualidade, tendo em vista que houve um grande aumento de consumo de conteúdos informativos nos últimos anos por esse meio. A plataforma do Instagram, que possui o objetivo de compartilhar fotografias e vídeos do público em geral, teve seu papel importante em compartilhar informações jornalísticas acompanhadas sempre de uma fotografia para descrever visualmente os fatos narrados nas legendas, documentando a realidade social. O fotojornalismo se apropria de novas linguagens e ferramentas, mas sem perder sua essência.

Para este estudo foi escolhido um perfil na plataforma do *Instagram*, **@covidphotobrazil²**, criado pelo fotojornalista Danilo Verpa. O perfil reúne registros de fotógrafos brasileiros de diferentes veículos de comunicação, publicando imagens do gênero jornalístico. Até o final de agosto de 2021 o perfil reunia 18,1 mil seguidores e um total de 817 publicações que apresentam um recorte do cotidiano de diferentes estados, assuntos, classes sociais e afins. A primeira postagem do perfil foi publicada em meados de abril de 2020, apresentando a fotografia de autoria do fotojornalista Ueslei Marcelino (Agência Reuters) retratando o presidente da república Jair Messias Bolsonaro em uma manifestação promovida em 19 de abril de 2020, em frente ao Quartel General do Exército. O ato pedia intervenção militar e protestava contra decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), além de gerar aglomeração em um momento onde o país registrava a alta no número de diagnósticos e mortes por covid-19.

² Disponível em: <https://www.instagram.com/covidphotobrazil/>

Figura 1 - Presidente Jair Bolsonaro discursa em Brasília para manifestantes que pediam intervenção militar.



Fonte: Imagem de autoria de Ueslei Marcelino, reprodução do Instagram³

Buscando entender como a fotografia pode construir e reconstruir a memória coletiva, o intuito é analisar nos registros fotográficos de diferentes períodos da pandemia, com ênfase nos registros feitos por fotógrafos brasileiros, que atuaram na linha de frente da notícia, para contar fatos através do olhar e marcar como as imagens perduram na história de uma nação. A seleção das fotografias analisadas ocorreu por meio de observações definindo pontos e contextos que se destacam entre outras imagens do perfil. Os critérios usados para a definição do recorte de análise concentraram-se nas representações de momentos distintos da Pandemia em diferentes regiões do Brasil, como Recife, Rio de Janeiro e Amazonas, desta maneira demonstrando a importância da representação das fotografias em determinados momentos da pandemia do coronavírus e como foi impactante e necessário para a população a exposição das imagens.

O objeto de análise foi escolhido por se destacar em meio aos outros, devido a sua proposta de compartilhar com seus seguidores fotografias e relatos de fotógrafos brasileiros de diversos portais, que trabalham desde o início na linha de frente da pandemia da Covid-19. Assim dando credibilidade e reconhecimento ao incansável trabalho dos fotógrafos publicados no perfil **@covidphotobrazil**. Selecionamos imagens produzidas por Paulo Paiva (Recife-PE), Yan Marcelo Carpenter (Rio de Janeiro-RJ) e Raphael Alves (Manaus-AM) e publicadas no período entre os meses de maio e junho de 2020.

A presente pesquisa surgiu por meio de observações nas redes sociais, evidenciando o *Instagram* como ferramenta norteadora da investigação. Percebemos o poder que a plataforma possui para o compartilhamento de informações rápidas e objetivas para diferentes públicos, assim como os recursos que a rede social oferece para seus usuários. A motivação para pesquisar a relação entre fotojornalismo e memória surgiu a partir da visualização de uma imagem fotográfica compartilhada em

³ Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_Le8bDnMZJ/

um *story* no perfil [@quebrandootabu](https://www.instagram.com/quebrandootabu/)⁴. A fotografia pertencente à fotojornalista mexicana Graciela Lopes foi capturada em maio de 2020, apresentando o retrato de um senhor idoso com uma máscara de proteção rasgada e com o olhar expressivo. Consideramos que esta imagem apresenta o reflexo da situação dos cidadãos que estavam mais desassistidos, uma parte que não possuía o suficiente para sobreviver e estavam sobrevivendo a qualquer custo, apesar da limitação de acesso às condições mínimas de proteção em relação à pandemia. Logo, a imagem provocou o interesse pelo aprofundamento do assunto citado, devido às características e elementos que compunham o registro.

Figura 2- “Não, não estamos no mesmo barco, estamos no mesmo mar, alguns em iates, outros em lanchas, outros em coletes salva-vidas e outros nadando com todas as suas forças.”



Fonte: Imagem de autoria Graciela López, reprodução do Instagram⁵

Pretendemos, neste trabalho analisar registros fotojornalísticos buscando identificar como a fotografia é importante para a construção da memória de acontecimentos marcantes, a exemplo da Pandemia do novo Coronavírus. Estudaremos a partir das fotografias selecionadas por meio da plataforma do Instagram, publicadas no perfil selecionado, e sua contribuição na área jornalística na contemporaneidade, caracterizando a pesquisa documental.

2. A FOTOGRAFIA NO JORNALISMO

A fotografia é um dos elementos mais importantes do jornalismo contemporâneo, possuindo o papel de informar por meio de imagens, o fotojornalismo registra e atribui significado a fatos através de composições. As informações visuais

⁴ Perfil disponível em: <https://www.instagram.com/quebrandootabu/>

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CC2CdPDI3tR/>

expostas nas fotografias são de fato realidades expostas à comunidade pela percepção do olhar do fotógrafo e com ela é possível documentar acontecimentos marcantes, que possivelmente poderiam ser esquecidos com o passar do tempo. Além disso, a fotografia documenta e confere credibilidade ao acontecimento que foi descrito pelo redator. Mas também a crítica social, estimulando a reflexão e demarcando posicionamentos diante das situações registradas:

O fotojornalismo é uma actividade singular que usa a fotografia como um veículo de observação, de informação, de análise e de opinião sobre a vida humana e as consequências que ela traz ao Planeta. A fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina. Da informação e ajuda a credibilizar a informação textual. (SOUSA, 2002. P. 5)

A representação de uma imagem vai além do recorte imagético do que é revelado, a mensagem exposta possui um amplo poder comunicativo a ser analisado, por isso, cabe observar todo o contexto que está sendo retratado. Por meio do fotojornalismo, a fotografia é capaz de mostrar e expor assuntos de diferentes gêneros, retratando, informando, e transmitindo informações. Além do mais, o fotojornalista precisa possuir um olhar perspicaz ao analisar a cena e fazer seu registro de modo que, ele cumpra seu objetivo de contar sem manipular o que está sendo retratado.

A foto jornalística está vinculada a valores informativos o/ou opinativos e à veiculação num órgão dotado de periodicidade a relevância social e política com a atualidade e um caráter noticioso também ajudam a classificar esse tipo de foto. (BUITONI, 2011. P.90)

Por meio do fotojornalismo, é possível observar realidades diferentes, seja nos aspectos sociais, econômicos, educacionais, entre tantos outros. Usando o contexto da Pandemia no país, pode-se identificar nas composições publicadas em diversos meios de comunicação, características de diferentes regiões, ou seja cada fotografia marca o período pandêmico de acordo com as particularidades das localidades, com a percepção dos autores das imagens. Logo, é possível afirmar que o fotojornalismo vai muito além do testemunho da realidade, ela revela o posicionamento de cada autor, e a maneira de documentar a realidade social do momento.

Para Baeza (2001), há uma classificação prévia que pode definir os tipos da fotografia de imprensa, haja visto que a forma de como são usadas por acadêmicos, pode levar a ambiguidade. Para ele, a forma com que a fotografia se caracteriza pode influenciar o modo de como é vista, fugindo da proposta que o fotojornalismo propõe e adentrando por outra perspectiva, com viés mais publicitário e mercadológico.

Com o advento da internet, e suas variadas e amplas possibilidades, as redes sociais estão se tornando cada vez mais comuns entre as pessoas de todas as idades. Devido ao isolamento social, que é uma das medidas sanitárias defendidas pela Organização Mundial da Saúde no enfrentamento da pandemia, as redes sociais estão ainda mais presentes na vida de grande parte da população, dando possibilidades a diversas áreas de atuação e expressão. No que diz respeito ao jornalismo e seu consumo nas redes sociais, podemos notar que o consumo por este

meio está cada vez maior. Portanto, o fotojornalismo também ganha destaque por meio das redes sociais, principalmente pela plataforma do *Instagram*.

Com o avanço tecnológico e o uso das novas ferramentas digitais podemos observar o crescente número de informações jornalísticas por meio das redes sociais. O público consumidor destes meios busca, na maioria dos casos, por notícias rápidas e objetivas, assim acompanhando toda a cobertura dos fatos. Vale salientar, a disponibilidade de ferramentas desses meios comunicacionais que visa o alcance de milhares de pessoas em curto período de tempo, logo, possibilitando com que os consumidores recebam informações de modo cada vez mais rápido e permitindo a interação direta com os produtores da informação e outros usuários conectados numa mesma plataforma. As redes sociais estão presentes diariamente na vida das pessoas, e no âmbito jornalístico não é diferente:

As redes sociais impactaram a vida de todos. Esta é uma afirmação inegável para além do efeito que tiveram sobre o fotojornalismo em geral e pela profissão de fotojornalista em particular. E é essa conectividade que marcou a grande mudança da segunda grande revolução na transmissão de informações. (ALCAIDE, 2017, p.61)⁶.

Para a autora, as redes sociais têm impactado o fotojornalismo de forma positiva, não apenas em relação à velocidade em que a fotografia chega para os espectadores, mas também dando visibilidade aos autores das fotos, de modo mais direto do que a relação estabelecida pelos meios convencionais de comunicação, sobretudo aqueles caracterizados pela dinâmica dos conglomerados que controlam os veículos de massa. “as redes sociais são geradoras de “marca pessoal” para qualquer profissional de imagem, que pode atualmente divulgar o seu trabalho pessoal sem ter que recorrer a um meio de comunicação ou a uma agência”⁷ (op. cit. p. 63).

Por meio do *Instagram* pode-se observar o compartilhamento de diversos conteúdos. As empresas jornalísticas vêm se adequando a esses novos meios de comunicação, criando um vínculo com diversos públicos e usuários das redes sociais que marcam um novo formato completamente diferente ao que era predominante de algumas décadas atrás. É possível ainda encontrar outros perfis que possuem o mesmo ideal no *Instagram* que seguem padrões de postagens e assuntos, com propostas diferentes.

O fotojornalismo, contribui diariamente com milhões de pessoas em todo o mundo, isto por sua capacidade de contar por meio de imagens, o que as palavras não poderiam expressar. Vale ressaltar que, as representações que estão registradas irão colaborar para documentar historicamente futuras gerações.

⁶ Tradução livre para o trecho original em espanhol: “*Las redes sociales han impactado en la vida de todos. Esta es una afirmación innegable, más allá de la afección que han tenido sobre el fotoperiodismo en general y la profesión de periodista gráfico en particular. Y es que la conectividad ha marcado el gran cambio de la segunda gran revolución en la transmisión de la información*”.

⁷ Tradução livre para o trecho original em espanhol: “*las redes sociales son generadoras de «marca personal» para cualquier profesional de la imagen, que actualmente puede dar a conocer sus trabajos personales sin necesidad ya de recurrir a un medio de comunicación o a una agencia*”.

Ao assumir a existência de uma organização intencional dos componentes da imagem, o fotógrafo sai do papel passivo de mero acionador de um dispositivo para assumir posição ativa. Ela vai à realidade para descobrir nela o modo, a perspectiva ou o ponto de vista que julgue ser mais adequado para se reportar a ela. (SANTOS, 2009. p 119)

Partindo desse princípio, a fotografia é apresentada como uma representação da realidade, 1^{as} perspectivas que são abordadas em diferentes cenários e situações levam o espectador a refletir sobre a retratação dos fatos. Podemos destacar que a fotografia nunca será uma réplica do real, mas sim um conjunto de elementos que os guiam para suas formas de representações.

3. FOTOJORNALISMO E MEMÓRIA: IMAGENS DA PANDEMIA NO *INSTAGRAM*

Registrar acontecimentos é uma das diversas formas de guardar, materializar e provar o que a memória por sua vez pode levar ao esquecimento, possuindo o papel de contar histórias por meio de imagens, o fotojornalismo carrega consigo a importância de provar e comprovar profusos fatos, tornando-se comum encontrar nas plataformas jornalísticas a junção do texto e recorte fotográfico que ilustra a matéria, passando para o público credibilidade e confiança. Partindo para o pressuposto da fotografia documental, podemos adentrar em diferentes áreas que compõem este gênero, estas que tem o objetivo de registrar o cotidiano englobando um vasto acervo de relatos.

A fotografia estabelece em nossa memória um arquivo visual de referência insubstituível para o conhecimento do mundo. Essas imagens, entretanto, uma vez assimiladas em nossas mentes, deixam de ser estáticas; tornam-se dinâmicas e fluidas e mesclam-se ao que somos, pensamos e fazemos. Nosso imaginário reage diante das imagens visuais de acordo com nossas concepções de vida, situação socioeconômica, ideologia, conceitos e pré-conceitos. (KOSSOY, 2001. p. 45)

Com os últimos e constantes acontecimentos no cotidiano, centenas de histórias são contadas diariamente, retratos de profissionais da saúde em exaustão, pessoas em situação de rua muitas vezes desassistidas, leitos hospitalares lotados e pacientes lutando por um leito ou atendimento, coveiros trabalhando mais do que se era esperado e assim por conseguinte. Sendo assim, a construção da memória das pessoas pode ser idealizada a partir de relatos mostrados em fotografias, resgatando os acontecimentos documentados nas vivências daquelas que ali estavam sendo registradas.

Kossoy (2009) divide metodologicamente em dois pontos, para a análise minuciosa que para além da estética da fotografia, busque contextualizar elementos que compõem a cena. A análise iconográfica, busca decodificar a realidade exterior do assunto registrado na representação fotográfica, assim mostrando sua segunda realidade. Quanto à interpretação iconológica, visa decifrar a realidade interior da sua representação, indo além da verdade iconográfica.

A primeira figura analisada pertence ao fotógrafo pernambucano Paulo Paiva, que atualmente trabalha como editor de fotografia e repórter fotográfico no Jornal Diário de Pernambuco há 10 anos. o fotojornalista ganhou o reconhecimento na seleção do “Melhor do Fotojornalismo Brasileiro”⁸ no ano de 2017 com a fotografia intitulada de “Recompensado por não desistir”, compondo parte de uma seleção de 116 fotografos que se destacaram no ano anterior à publicação.

A fotografia de autoria de Paulo Paiva que analisaremos foi publicada no dia 12 de maio de 2020 no perfil *@covidphotobrazil*, acompanhada com a seguinte descrição: “Recife, maio de 2020 - Antônio Santana, de 69 anos, morador do bairro de Dois Unidos, Zona Norte do Recife. Ele desenvolveu a própria máscara de garrafa pet e espalhou cartazes para conscientizar o bairro.” Apresentamos a imagem a seguir:

Figura 3 - Recife, maio de 2020



Fonte: Imagem de autoria de Paulo Paiva, maio de 2020, reprodução do Instagram⁹.

O cenário brasileiro, na época em que a fotografia foi produzida, passava por um momento de tensão, devido ao crescimento acentuado de casos. O desespero tomava conta de muitas pessoas, os números apenas cresciam a cada dia sendo eles de pessoas infectadas pelo vírus e o número de mortes causadas por uma doença que até então não se sabia ao certo como surgiu e tampouco qual era a sua cura. Neste momento, a única solução seria o distanciamento das pessoas, para evitar o alto índice de transmissão e contaminação. Segundo site do G1¹⁰, o mês de maio de

⁸ Livro de publicação anual dedicado exclusivamente ao fotojornalismo, organizado pela Editora Europa. Tem como objetivo reunir uma coletânea das fotos mais marcantes de cada ano e, assim, criar um documento da história contemporânea do Brasil por meio dessas imagens.

⁹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CAFeX45HoYJ/>>.

¹⁰ Reportagem completa disponível em:

2020 seria o mês com mais mortes até o momento do mesmo ano, dados do Ministério da Saúde informavam que havia 29.314 mortos e 514.489 casos confirmados, ficando na quarta colocação de mais mortes pelo vírus. No estado de Pernambuco, segundo o boletim publicado pela Secretaria de Saúde do estado, no final de maio totalizava 34.450 de mortos e 2.807 casos confirmados.

A foto feita em primeiro plano apresenta um idoso usando uma camisa azul, com uma máscara de garrafa pet cobrindo todo seu rosto. Ao fundo da imagem nota-se a intenção do fotógrafo em deixar todo o plano de fundo em desfoque, destacando apenas o personagem da imagem. Percebe-se ainda que o local fica na zona urbana da cidade, onde concentrava-se a maior taxa de contaminação.

Esta imagem traz uma série de temas a serem debatidos e o registro do que estava sendo vivido em maio de 2020. O retrato de um senhor na faixa etária dos 60 anos, identificado na reportagem como professor de biologia aposentado, e que usa uma máscara de garrafa pet provavelmente confeccionada por si próprio, buscando fazer a sua parte. Ele é retratado como uma das poucas pessoas que estavam de fato preocupadas com o bem da população, e também da proporção do que o vírus poderia causar. As medidas tomadas pelos gestores do estado não estavam sendo levadas ao pé da letra, e mesmo com o pedido para que o comércio não abrisse as portas, comerciantes locais ainda davam seu jeito de comercializar seus produtos com portas entreabertas.

A imagem foi produzida para a reportagem de capa da edição de 08 de maio de 2020 do jornal Diário de Pernambuco, com a chamada “Em Dois Unidos, a luta solitária de um professor aposentado”¹¹. A reportagem¹² narrava como o professor se preocupava com a pandemia antes mesmo do primeiro caso ter sido confirmado e que teria produzido a máscara artesanal antes mesmo do Ministério da Saúde recomendar o uso de máscaras pela população em geral. No início da pandemia, a orientação das autoridades era de que apenas pessoas com sintomas e profissionais de saúde deveriam usar máscaras, com o objetivo de evitar a falta do equipamento de proteção pelos grupos prioritários. A recomendação só foi modificada em 1º de abril de 2020, quando o então ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta orientou, em entrevista coletiva, que a população deveria produzir máscaras de tecido. A imagem do professor aposentado usando máscaras de garrafa pet retrata o contexto de incertezas da população diante da escassez de equipamentos de proteção para a população em geral e a desigualdade de acesso aos insumos necessários para a prevenção.

Partindo para a análise da figura 2, pertencente ao professor de história e fotógrafo Yan Marcelo Carpenter, segundo entrevista cedida ao site *Uol*¹³. Neste caso, não se trata de uma imagem produzida por um fotógrafo vinculado a um veículo de imprensa tradicional, como um jornal, revista ou portal de notícias. Segundo a reportagem, Yan atua na fotografia há sete anos, mas na época em que a imagem foi feita ele trabalhava na expedição do delivery de uma hamburgueria de um shopping na Barra da Tijuca. A fotografia foi produzida a partir do ponto de vista de um dos

<<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/31/casos-de-coronavirus-e-numero-de-mortes-no-brasil-em-31-de-maio.ghtml>>.

¹¹ Capa disponível em: <https://www.vercapas.com.br/capa/diario-de-pernambuco/2020-05-08/>

¹² Reportagem completa disponível em:

<http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2020/05/o-doido-que-alertou-dois-unidos.html>

¹³ Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/06/11/conheca-o-autor-da-foto-do-onibuslotado-que-viralizou-na-reabertura-do-rio.htm>

trabalhadores que estavam no transporte público retratado na cena e não pela perspectiva de um profissional de imprensa, já que o fotógrafo também era passageiro naquela noite de segunda, 8 de junho de 2020. Devido ao grande fluxo de compartilhamentos, chamando a atenção do público em geral por expor a situação, a imagem alcançou uma grande parte dos usuários do *Instagram* rapidamente. A imagem só foi publicada no perfil *@covidphotobrazil* no dia 12 de junho de 2020, apenas com a legenda e a marcação do *Instagram* do seu autor “O avião do trabalhador.”

Figura 4 - O avião do trabalhador



Fonte: Imagem de autoria de Yan Marcelo Carpenter, junho de 2020. Reprodução do Instagram¹⁴

A figura 2 é a representação da realidade do trabalhador brasileiro, a imagem feita dentro de um transporte coletivo no estado do Rio de Janeiro, marca a volta do funcionamento do comércio local. Trata-se de um relato social, onde o fotógrafo usa do enquadramento para produzir uma fotografia com profundidade, onde sua composição nos permite observar diversas pessoas dentro de um transporte público, teoricamente abarrotados um por cima dos outros. Não permitindo o esquecimento, os órgãos de saúde orientavam para que as medidas restritivas de população para que houvesse o distanciamento social, mas como pode ser visto essas medidas

¹⁴ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CBVKyXdnZjx/>>

estavam longe de serem cumpridas. Apesar do uso de máscaras pelas pessoas que aparecem na imagem, percebemos que lhes são negadas as condições mínimas de distanciamento em um espaço fechado, como é o caso do ônibus BRT¹⁵.

O registro de Yan, carrega com ele uma infinidade de significados. Primeiramente, as condições dos trabalhadores daquela classe, e a importância de cada um que está presente na imagem. Segundo, a indecente condição do transporte público para a população. E por fim, por mais que o governo tenha tomado algumas medidas sanitárias diante da situação, não se condiz ao que foi proposto revelando a ineficácia das decisões tomadas pelo governo.

Buscando outro ponto de vista da mesma situação nos transportes públicos, o fotógrafo Breno Carvalho adotou outra perspectiva de visão e fez o registro do lado externo do transporte em um terminal de Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro. A imagem foi produzida para reportagem de capa do jornal *O Globo*¹⁶, para a edição de 5 de março de 2021 com a seguinte chamada: *BRT, uma estufa de vírus*¹⁷. A reportagem que acompanha a fotografia relata a situação precária nos transportes e a preocupação dos usuários devido à disparada da Covid no estado. Mesmo com decretos que restringiam as atividades em diversos setores, nenhuma medida havia sido tomada para o setor de transportes públicos. No perfil Covid Photo Brazil, a fotografia foi publicada em março de 2021.

Figura 5 - Rio de Janeiro, março de 2021



¹⁵ BRT: Transporte Rápido por Ônibus (Bus Rapid Transit). Transporte articulado que trafega em corredor exclusivo, é uma alternativa mais rápida de viagem para os passageiros.

¹⁶Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/covid-19-em-meio-nova-disparada-da-covid-brt-continua-com-onibus-superlotados-aglomeracoes-no-rio-24908883>>.

¹⁷ Capa disponível em: <<https://www.vercapas.com.br/capa/o-globo/2021-03-05/>>.

Fonte: Imagem de autoria de Breno Carvalho (Jornal O Globo) - Reprodução do Instagram¹⁸.

Na imagem em primeiro plano observamos um amontoado de pessoas nas portas do BRT, do lado direito a imagem de uma mulher sem máscara de proteção, uma das medidas sanitárias tidas como obrigatórias para presença em locais públicos. A figura apresentada, foi registrada no ápice da doença, onde o Brasil noticiava milhares de mortes diariamente causadas pelo vírus da Coivd-19, além da crescente e desenfreada alta nas taxas de contaminação.

As figuras possuem em comum cenas de aglomeração, o novo normal nos faz refletir o valor da vida que ali está sendo exposta. O risco de contaminação que os personagens dessa imagem representam, torna-se ainda mais alto devido às condições prestadas para os usuários de transporte público, o ambiente com pouca circulação de ar, superlotação e sem o devido respeito a medidas de proteção coletiva podem aumentar consideravelmente.

As imagens de Carpenter e Carvalho, mesmo sendo captadas em períodos distantes e com diferentes estratégias de composição, evidenciam a persistência de um mesmo problema. Demonstrem o relaxamento das medidas de prevenção ou mesmo a “aceitação” ou “naturalização” do que é disponibilizado para classes sociais com menor poder aquisitivo, para quem são negadas melhores condições de vida. A questão a ser debatida nesse contexto, coloca-se em análise causas sociais e políticas do Brasil, levando ao questionamento a eficácia das medidas adotadas e comprometimento da população quanto à prevenção.

A terceira figura selecionada para análise, tem como autor Raphael Alves, fotógrafo nascido no estado do Amazonas. Ele é colaborador de agências e veículos nacionais e internacionais na capital Manaus, além de dedicar-se aos seus projetos autorais, voltados para a compreensão do papel e posicionamento do ser humano no espaço dividido pela natureza e o urbano.

Raphael Alves possui premiações importantes no meio jornalístico, tendo sido foi premiado na 31ª edição do '*O Melhor do Jornalismo da Society for News Design*'¹⁹, 2010, e em 2021, foi premiado com o primeiro lugar na categoria "*La pandemia en Ibero America*" no *Pictures of the Year America Latina (POY Latam)*²⁰, entre tantos outros.

Desde o início da pandemia, Raphael Alves vem desempenhando seu papel de documentar a crise sanitária no seu estado natal, Amazonas. No seu perfil²¹ no Instagram pode ser observado que desde a primeira imagem compartilhada no seu *feed*, em março de 2020, as publicações começaram a diferenciar-se das anteriores, o colorido das imagens se perdeu e passou a compartilhar seu trabalho com tons no preto e branco, além do contraste que já era visto antes.

Seu trabalho contínuo durante a pandemia resultou em um projeto autoral intitulado de *Insulae*, com a finalidade registrar a situação que o estado passou, documentando por meio de suas imagens, diferentes casos, e situações que a

¹⁸ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CMAU10enGW2/>>.

¹⁹ Organização internacional para profissionais de mídia de notícias e comunicadores visuais especificamente aqueles que criam publicações e produtos impressos/web/móveis.

²⁰ O concurso para criadores visuais da América Latina.

²¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/photographaelalves/>

população amazonense enfrentava. As fotografias foram publicadas em um fotolivro pela editora Artisan Raw, no ano de 2021.

A fotografia analisada foi compartilhada no perfil no Photo Covid Brasil no dia 30 de maio de 2020, a legenda que acompanha a fotografia está descrita como: *Manaus, maio de 2020.*

Figura 6 - Manaus, maio de 2020.



Fonte: Autoria de Raphael Alves - Reprodução do Instagram - <https://www.instagram.com/p/CA1YdcpnGlo/>

A fotografia retrata um dos assuntos mais vistos durante a crise sanitária causada pelo coronavírus no Brasil, a atuação dos profissionais da saúde, que desde o início permaneceram na linha de frente no combate à pandemia. No mês de maio de 2020, o estado do Amazonas passava por um período extremamente sensível, deixando marcas históricas na vida de muitas pessoas. Este período seria marcado pelo primeiro pico da pandemia no país. O sistema de saúde do estado passava por calamidade, caracterizado pelo grande número de mortos e contaminados que cresciam a cada dia, levando o estado ao colapso com quase 100% da taxa de internações, de acordo com pesquisas realizadas em sites jornalísticos, o número de mortes já alcançava mais de 1.890.

O retrato feito em primeiro plano, apresenta primeiramente uma profissional da saúde paramentada conforme exigido. Logo em seguida uma senhora deitada em um sofá, com o rosto atordoado. No fundo da imagem, compondo o cenário um quadro de flores em tons claros. Produzida em preto e branco, a imagem traz com ele um ar ainda mais dramático ou até mesmo trágico. Propositamente ou não, o fotógrafo conseguiu induzir a quem fizer a leitura da imagem, juntamente com a escolha dos tons para dar características à mesma, impactar visualmente o espectador.

O registro de Alves revela apenas um pouco do período que o estado do Amazonas estava passando, o sistema de saúde estava superlotado, profissionais de saúde exaustos, além das inúmeras vidas perdidas. Segundo relato do autor da fotografia, a médica que trabalha no SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) estava atendendo a própria mãe, também contaminada com o vírus, o

mesmo fez uma sequência postada no carrossel²² de registros compondo o total de nove fotografias que mostram a chegada, o atendimento e a saída da médica. A foto selecionada é apenas uma da sequência de nove imagens publicadas, sendo escolhida a quinta, a imagem faz um adendo na vida pessoal e profissional das personagens da fotografia, por conter na sua composição além do olhar cuidadoso e ativo do fotógrafo, a particularidade do atendimento médico que uma filha prestaria à sua própria mãe.

Figura 7- Manaus, maio de 2020



Fonte: Imagens sequenciais produzidas por Raphael Alves - Reprodução do Instagram²³
 Fonte: <https://www.instagram.com/p/CA1YdcpnGlo/>

A crise atingia a todas as classes sociais e profissionais, muitos setores sofreram devido às dificuldades que só aumentavam. Assim que, medidas sanitárias foram tomadas, alguns setores tidos como “serviços não essenciais” tiveram suas atividades paradas. Um dos serviços essenciais foi o da área da saúde, que desde o início da pandemia, esteve na linha de frente ao combate do vírus, expondo muitas vezes suas próprias vidas em risco e abrindo mão dos seus familiares. Entretanto, a crise que só via os números aumentar, os estados brasileiros tendiam a colapsar, a falta de EPIs (equipamentos de proteção de individual), oxigênios, anestésicos e assim por diante, a falta de investimentos preocupava e não havia mais recursos para controlar o problema. Portanto, o reflexo de um estado em meio ao caos, quase sem recursos e marcado por dificuldades governamentais. A sequência de imagens produzidas por Raphael Alves destaca as características da linguagem fotográfica em agregar em uma mesma imagem elementos de informação e emoção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos fotográficos são capazes de descrever momentos únicos na vida das pessoas, cada registro é referente a algo, alguém ou algum acontecimento que é vivenciado, seja ele individual ou coletivo. O fotojornalismo possui o papel fundamental na comunicação, por ter a responsabilidade de informar e gerar muitas vezes reflexões sobre determinados assuntos.

²² Espécie de álbum, no qual é possível inserir até dez imagens na mesma postagem, bastando arrastar para o lado para ver as imagens ou vídeos da sequência.

²³ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CA1YdcpnGlo/>>.

O uso das redes sociais impulsionou o consumo de conteúdos jornalísticos, levando assim a pesquisa por meio da plataforma do Instagram, debatendo sobre imagens publicadas no perfil @covidphotobrazil. As fotografias analisadas representam apenas um recorte entre de diversas postagens do perfil. Possuindo diferentes contextos, as imagens escolhidas para compor este estudo constroem reflexões sobre diversos assuntos, assim deixando relatos de como foi o período de uma grande crise sanitária que afetou todo o mundo. Percebemos a importância da criação e gerenciamento de perfis com a finalidade de compartilhar conhecimento para seus espectadores, ampliando a visibilidade das fotografias e fotógrafos brasileiros. Vale salientar a importância de iniciativas como a do perfil Covid Photo Brazil, idealizado por Danilo Verpa, que deu visibilidade a diversos fotógrafos com o compartilhamento de fotografias de diversos autores, interligando os estados brasileiros. Destacamos ainda a existência de projetos similares em outros países, a exemplo dos perfis @covidphotomendoza²⁴ (que reúne repórteres fotográficos da província de Mendoza, na Argentina), @covidphotodiaries²⁵ (projeto que agrega a produção de oito fotógrafos espanhóis) e @covidphotomuseum²⁶ (que se apresenta com um museu virtual voltado para a curadoria de imagens produzidas em todo o mundo sobre a pandemia), entre outros perfis similares criados com o objetivo de conferir visibilidade a coletivos fotográficos, a imagens de uma determinada região ou agregar múltiplas produções de fotógrafos sem vínculo anterior.

Diante disso, as mídias sociais estão ainda mais presentes na atualidade, abrangendo um grande leque de possibilidades para os meios de comunicação. Tendo em vista os meios de comunicação tradicionais como jornais, revistas impressas, estão passando por uma crise, o fotojornalismo vem ocupando e se destacando nos meios digitais. É possível encontrar nas redes sociais, as adaptações tomadas pelos grandes e pequenos veículos de comunicação, e o compartilhamento dos conteúdos nas plataformas.

Selecionamos fotografias que abordavam diferentes contextos da pandemia da Covid-19, cada uma delas transmitia sentidos tão diferentes, mas ao mesmo tempo tão próximos um do outro. O contexto da figura 3 ficou caracterizado pela imagem de um senhor que usava uma máscara confeccionada de garrafa pet. Enquanto a figura 4 marcava a situação nos transportes coletivos e a situação da parte da população que dependia do meio de transporte para se locomover até os seus trabalhos. E por último a figura de número 6 que retrata uma das situações mais comentadas e temidas no contexto da pandemia, o colapso no sistema de saúde brasileiro. São imagens que representam apenas uma pequena parte do cenário no país, documentadas pela percepção fotográfica que marcou a todos, ou mesmo provas para a história.

É inegável que a fotografia é capaz de transmitir sentimentos e realidades nas suas composições. As representações exibidas em cada imagem retrataram a situação que o povo brasileiro enfrentou no decorrer do ano de 2020. Diversas imagens carregaram com elas a responsabilidade de reproduzir cenários difíceis, e muitas histórias de personagens, o cansaço dos profissionais da saúde, parentes no sepultamento de entes queridos, as dificuldades encontradas nos sistemas de saúde, educacional e entre outras inúmeras histórias. Tendo em vista que as fotografias analisadas tratam de problemas sociais, pode-se afirmar que por meio de imagens podemos, além de ficarmos informados, sentir que a fotografia é capaz de transmitir

²⁴ Disponível em: <<https://www.instagram.com/covidphotomendoza/>>

²⁵ Disponível em: <<https://www.instagram.com/covidphotodiaries/>>.

²⁶ Disponível em: <<https://www.instagram.com/covidphotomuseum/>>.

conhecimento e relatos históricos. Concluimos que o fotojornalismo é capaz de testemunhar histórias, promovendo assim a reflexão crítica sobre a sociedade, debates e opiniões, ampliando seu alcance por meio das ferramentas de compartilhamento proporcionadas pelas plataformas de mídias sociais.

REFERÊNCIAS

ALCAIDE, Estela. **Fotoperiodismo 3.0**. Editora Libros, 2017. *E-book*.

BAEZA, Pepe. **Por Una Función Crítica de La Fotografía de Prensa**. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2001.

BEATRIZ, Rebeca. Medo, restrições, duas ondas e colapso: um ano de pandemia do coronavírus no Amazonas. **G1 AM**, Amazonas. 13 março 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/03/13/medo-restricoes-duas-ondas-e-colapso-um-ano-de-pandemia-do-coronavirus-no-amazonas.ghtml>>. Acesso em: 02 setembro 2021.

BRASIL. Secretaria Estadual de Saúde. Boletim Epidemiológico Covid-19. Disponível em: <<http://portal.saude.pe.gov.br/boletim-epidemiologico-covid-19>> Acesso: 31 Agosto 2021.

BUITONI, Ducilia Schroedr. **Fotografia e Jornalismo A Informação pela Imagem. São Paulo**: Editora Saraiva, 2011.

Casos de coronavírus e número de mortes no Brasil em 31 de maio. **G1**. 31 maio 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/31/casos-de-coronavirus-e-numero-de-mortes-no-brasil-em-31-de-maio.ghtml>>. Acesso em: 02 setembro 2021.

Casos de Covid-19 no AM sobem para 33.508 e mortes chegam a 1.891. **G1**. Amazonas, 27 maio 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/05/27/casos-de-covid-19-no-am-sobem-para-33508-e-mortes-chegam-a-1891.ghtml>>. Acesso em: 31 agosto 2021.

CASTRO, Matheus. Manaus bate recorde de internações por Covid-19 desde início da pandemia. **G1 AM**, Amazonas, 29 dezembro 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/12/29/manaus-bate-recorde-de-internacoes-por-covid-19-desde-inicio-da-pandemia.ghtml>>. Acesso: 31 agosto 2021.

Covidphotobrazil. Instagram. 2020. Retirado de <https://www.instagram.com/covidphotobrazil/>

KOSSOY, Boris. **Realidade e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

MARTINS, Carina. Conheça o autor da foto do ônibus lotado que viralizou na reabertura do Rio. **Uol**, São Paulo, 11 junho 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/06/11/conheca-o-autor-da-foto-do-onibuslotado-que-viralizou-na-reabertura-do-rio.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso: 31 agosto 2021.

Pela primeira vez, RJ ultrapassa SP e registra o maior número de mortes por Covid-19 em 24 horas. TV Globo e G1 Rio. **08 maio 2020**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/08/casos-de-coronavirus-no-rj-em-8-de-maio.ghtml>>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

RIBEIRO, Aline. Colapso leva profissionais da saúde à exaustão: 'A gente está na luta, e as pessoas não estão nem aí'. **O Globo**, 04 abril 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/colapso-leva-profissionais-da-saude-exaustao-gente-esta-na-luta-as-pessoas-nao-estao-nem-ai-24954921>> Acesso: 15 setembro 2021

SANTOS, A.C. L. Realidade e representação: o discurso visual no fotojornalismo. Salvador, v. 9, n. 9, p 117-128, jul./dez. de 2009. Retirado de: <<http://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/298>>.

SATO, Fernando. Projeto Futuro do Presente, Presente do Futuro #105 – Raphael Alves: Insulae. **Jornalistas Livres**, Brasil, 08 fevereiro 2021. Disponível em: <<https://jornalistaslivres.org/projeto-futuro-do-presente-presente-do-futuro-105-raphael-alves-insulae/>> Acesso: 10 setembro 2021.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Porto, 2002.

SOUZA, Rodrigo de. Covid-19: em meio à nova disparada da Covid, BRT continua com ônibus superlotados e aglomerações no Rio. **O Globo**, Rio, 04 março 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/covid-19-em-meio-nova-disparada-da-covid-brt-continua-com-onibus-superlotados-aglomeracoes-no-rio-24908883>>. Acesso: 12 setembro 2021.

VILAR, Fillipe. O "doido" que alertou Dois Unidos. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, 08 maio 2020. Disponível em: <<http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2020/05/o-doido-que-alertou-dois-unidos.html>>. Acesso: 08 setembro 2021.